

invisível em nós? – Não é teu sonho tornar-te invisível algum dia? – Terra! invisível!
Não é a metamorfose tua desesperada missão?

E ainda:

Em parte alguma, bem-amada, o mundo existirá, senão interiormente. Nossa vida transcorre na metamorfose: sempre decrescendo, o exterior desaparece. Onde havia outrora uma casa estável, ergue-se uma estrutura imaginária, atravessada, como que erigida em nosso cérebro. O espírito do tempo cria depósitos imensos de poder, ele que é informe, como o tenso pulso que rouba às coisas, logo abandonadas. E esquece os templos. Mas a prodigalidade de nosso coração é o mais secreto poupar. Sim, lá onde se ergue ainda uma coisa outrora invocada, adorada de joelhos – olhai, como já se interna no invisível. Muitos já não a podem ver, incapazes de reconstruí-la *interiormente*, imensa, com estátuas e colunas!

"Neuroimaging in autism"

S. Deb and B. Thompson

The British Journal of Psychiatry (1998), 173, pp. 299-302

Pesquisas com neuroimagens sobre o autismo

Este artigo, publicado no *British Journal of Psychiatry*, faz uma importante revisão dos principais estudos realizados sobre autismo com as modernas técnicas de neuroimagens. Retomam-se os relatos mais importantes da literatura recente sobre as alterações estruturais e funcionais identificáveis no autismo através desses métodos. Os dados mais significativos são discutidos à luz de outros achados da pesquisa neurobiológica contemporânea.

O texto mostra que várias anormalidades da estrutura e das funções cerebrais têm sido propostas como estando regularmente associadas ao autismo, mas nenhum defeito focal foi claramente demonstrado. Os achados mais importantes referindo-se aos pacientes autistas quando comparados com indivíduos normais incluem o aumento do volume total do cérebro e anormalidade estrutural no lobo frontal e no corpo caloso. Os achados de neuroimagem funcional enfatizaram um equilíbrio do metabolismo e do fluxo sanguíneo cerebral inter-regional e inter-hemisférico (enquanto os controles normais mostram, em geral, taxas metabólicas mais elevadas no córtex cerebral direito), bem como anormalidade no giro cíngulo anterior.

São discutidas as dificuldades metodológicas implicadas nesse tipo de investigação e se propõe que as pesquisas passem a ser menos baseadas no encontro de achados aleatórios e

inesperados, passando à fase de testagem de hipóteses específicas envolvendo estudos de ativação e de atividade de neurotransmissores e de neuro-receptores.

Esse é um trabalho altamente recomendado àqueles que desejam ter uma visão geral sobre *l'état de l'art* da abordagem neurobiológica do autismo, pelo menos em sua versão neuroimagética.

Kelley M. Skeff

“Role models – guiding the future of medicine”

The New England Journal of Medicine (1999), vol. 339: 27, p. 2015

O papel do professor enquanto modelo na formação do médico

Um dos editoriais do *New England Journal of Medicine* discute um trabalho que mostrou que muitos médicos-professores não exibem as características profissionais que os residentes desejariam imitar. Em alguns dos mais respeitados programas de ensino médico norte-americanos, menos da metade dos professores são percebidos como modelos excelentes.

Pesquisas anteriores com alunos de medicina indicaram que os médicos que mostravam insensibilidade ou desrespeito para com os pacientes, insatisfação profissional ou perda do espírito de camaradagem eram vistos como maus modelos.

O artigo ressalta que, do ponto de vista filosófico e intelectual, os professores universitários podem compreender e apoiar princípios educacionais e humanistas relevantes. Contudo, seu comportamento não reflete de forma convincente a assunção de tais valores. Os residentes despendem a maior parte de seu tempo tratando de pacientes e aprendendo junto a seus professores. É compreensível, pois, que eles focalizem precisamente aqueles aspectos do comportamento de seus professores que tenham a maior congruência com seu trabalho diário.

Em última instância, o editorial leva a pensar que a medicina, como qualquer prática clínica, não pode apenas ser ensinada teoricamente. Ela necessita ser transmitida, segundo as qualidades próprias de transmissão adequadas às suas especificidades.